



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13435 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT08 - Formação de Professores

QUANDO PROFESSORES DE EDUCAÇÃO BÁSICA ATUAM COMO FORMADORES NA LICENCIATURA EM QUÍMICA

Thiago Antunes Souza - UNIFESP - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

Renata Helena Pin Pucci - UNIMEP - Universidade Metodista de Piracicaba

Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPESP

QUANDO PROFESSORES DE EDUCAÇÃO BÁSICA ATUAM COMO FORMADORES NA LICENCIATURA EM QUÍMICA

Resumo: O texto apresenta resultados parciais de pesquisa em andamento com o objetivo de investigar o movimento de construção da identidade profissional docente em disciplinas do curso de licenciatura nas quais professores de educação básica trabalhem com alunos em formação. Assim, é prevista a participação de professores de educação básica da área de Química atuando como formadores nas disciplinas do curso de Ciências Licenciatura de uma Universidade Pública. Para este texto, destacamos as contribuições formativas dos professores de educação básica, apoiando-nos em registros escritos pelos alunos de graduação participantes. Como referenciais teóricos recorreremos a estudos que discutem as necessidades formativas de professores e os conhecimentos profissionais que orientam a prática docente. Os resultados acenam para a compreensão de conhecimentos de cultura profissional docente que são compartilhados pelos professores de educação básica, trazendo para o curso de graduação conhecimentos que são produzidos dentro da escola, no interior da profissão.

Palavras-chave: Formação de Professores; Conhecimento Profissional Docente; Ensino de Química.

INTRODUÇÃO

Neste texto, apresentamos alguns resultados do projeto de pesquisa em andamento, com financiamento de Agência de Fomento à Pesquisa (Projeto n. XXX). O projeto é norteado pela questão de investigação: quais conhecimentos profissionais docentes são compartilhados entre professores da educação básica e futuros professores durante ações formativas nas quais professores de educação básica também assumam papel de formadores?

É consenso na literatura educacional que algumas facetas constituem o processo de profissionalização docente, como o domínio de conteúdo, conhecimentos de cunho pedagógico, compromisso social, capacidade reflexiva etc., que figuram a inserção na cultura profissional (NÓVOA, 2017; RICHIT, 2021). Segundo Nóvoa (2017, p.30), faz parte do “ser professor” inserir-se na cultura profissional, na rotina do trabalho na escola: “Ser professor é compreender os sentidos da instituição escolar, integrar-se numa profissão, aprender com os colegas mais experientes”. Nesses termos, é nossa premissa de que se a licenciatura é o primeiro passo institucional para inserção na profissão docente, há de se convir que uma formação com referência no trabalho escolar deveria ser, também, instrumento de inserção nessa cultura profissional.

Assim, apoiamo-nos nas contribuições de Nóvoa (2017, 2022), sobre a criação de um “terceiro lugar” nos cursos de formação, criando-se uma espécie de zona de fronteira entre a universidade e as escolas. Para o autor, esse “terceiro lugar” poderia abrir caminhos para se criar modelos inovadores de formação de professores: “Neste lugar, deve assumir-se um imperativo de profissionalização. Dito de outro modo: é neste lugar que se produz a profissão de professor, não só no plano da formação, mas também no plano da sua afirmação e reconhecimento público” (NÓVOA, 2017, p. 1115). Tais pressupostos teóricos embasaram as ações formativas propostas no projeto que vêm sendo desenvolvido, visando ampliar espaços de interação de professores de educação básica com professores em formação.

Neste texto, para fins de recorte, o objetivo é discutir as contribuições formativas dos professores de educação básica, a partir de registros escritos dos alunos de graduação participantes da pesquisa.

CAMINHOS DA PESQUISA

A pesquisa, de natureza qualitativa, dialoga com estudos que discutem as necessidades formativas de professores e os conhecimentos profissionais que orientam a prática docente. O recorte aqui analisado é resultado do trabalho desenvolvido em uma disciplina de Práticas Pedagógicas em Química, do curso de licenciatura em Ciências de uma Universidade Pública, que contou com a participação de 4 professores de educação básica e de 12 alunos de graduação. Dentre as atividades realizadas, uma delas previa a construção de roteiros experimentais investigativos por grupos de licenciandos em parceria com um professor de educação básica. Esta ação foi elaborada em 4 aulas de 3h30 de duração cada, assim

constituídas: i) estudo teórico sobre experimentação investigativa; ii) elaboração do roteiro experimental; iii) aplicação do roteiro experimental no laboratório da universidade com avaliação coletiva dos licenciandos e professores; iv) reelaboração dos roteiros e apresentação da versão final pelos grupos.

Todo o processo foi registrado pelos licenciandos e professores e, ao final, o último registro dos licenciandos foi conduzido pela seguinte pergunta: *Quais foram as contribuições dos professores de educação básica para a elaboração desse roteiro? Explique sua resposta.* Para a análise que segue, trazemos o registro de uma dupla de alunos que desenvolveu um roteiro experimental sobre ácidos e bases. A escolha do excerto foi feita a partir do princípio metodológico de operar com as narrativas como mônadas (PETRUCCI-ROSA, 2017).

COM A PALAVRA, OS FUTUROS PROFESSORES

MÔNADA: BANHO DE ÁGUA FRIA

Após apresentarmos a proposta do experimento aos professores, pudemos entender ainda mais que a prática é muito diferente da teoria. Eles nos deram um banho de água fria! Contando suas experiências em sala de aula, eles marcaram que, primeiramente, devemos sentir os alunos, para vermos qual é a melhor maneira de trabalhar o experimento com eles. Nosso roteiro estava muito fechado e desconsiderando espaço para aumentar o diálogo com os alunos. O que ficou muito marcado na conversa que tivemos, foi que menos é mais e que devemos evitar o quantitativo, evitando falar sobre muitas coisas e acabando por não aprofundar nenhum conceito, devemos valorizar o qualitativo. Isso, particularmente, nos ajudou muito e serviu como alívio, tendo em vista que nenhum dos integrantes da dupla tem vivência em sala de aula e que muitas vezes ainda acabamos idealizando o professor apenas como fonte de saber ou limitando seu trabalho apenas à mediação, a sua fala sem considerar os alunos como responsivos. Então, entendemos ainda mais que a relação aluno-professor é uma troca e que não tem como o professor dar muitos passos à frente da turma, eles devem caminhar juntos.

A dupla de alunos A1 e A2 propôs um roteiro experimental envolvendo o conceito de ácidos e bases. Assim, a atividade previa que os alunos identificassem, por meio de um indicador natural feito de extrato de repolho roxo, se soluções aquosas, contendo por exemplo, vinagre, água sanitária, detergente, bicarbonato de sódio, água da chuva e água da torneira etc. eram ácidas ou alcalinas. Quando questionados sobre as contribuições apresentadas pelos professores de educação básica, os licenciandos deram muita ênfase ao trabalho prático do professor que envolve considerar as diferenças entre o que é planejado e a sua execução.

Pudemos identificar que os professores de educação básica levantaram aspectos relacionados à ação pedagógica que viabilizam condições para que os estudantes de educação

básica possam interagir mais nas aulas: *“Eles nos deram um banho de água fria! Contando suas experiências em sala de aula, eles marcaram que, primeiramente, devemos sentir os alunos, para vermos qual a melhor maneira de trabalhar o experimento com eles”*. Em outras palavras, o relato evidencia que os professores problematizaram um participante que existe apenas de forma ideal nas simulações de ensino da graduação: o estudante de educação básica.

Os apontamentos trazidos pelos professores, destacaram a dinamicidade dos processos de ensino e de aprendizagem na escola que envolvem os modos como os estudantes vão interagindo com os conteúdos ensinados: *“muitas vezes ainda acabamos idealizando o professor apenas como fonte de saber ou limitando seu trabalho apenas à mediação, a sua fala sem considerar os alunos como responsivos”*. Tal interação responsiva dos estudantes vai interferindo no desenvolvimento das aulas, em termos de tempo e conteúdo: *“Então, entendemos ainda mais que a relação aluno-professor é uma troca e que não tem como o professor dar muitos passos à frente da turma, eles devem caminhar juntos”*.

Assim, as contribuições trazidas pelos professores têm como traço característico o conhecimento produzido na escola, a partir de suas práticas, isto é, oportunizam o compartilhamento no curso de graduação daqueles conhecimentos da cultura profissional docente (RICHIT, 2021; NÓVOA, 2022). Para Richit (2021, p.9): *“o desenvolvimento profissional envolve as experiências espontâneas de aprendizagem e as diversas atividades planejadas e concretizadas para o crescimento individual e do grupo, as quais favorecem mudanças na qualidade do ensino em sala de aula”*.

Dessa análise, destacamos a desidealização do estudante de educação básica, por meio da problematização de como a dinâmica dos processos de ensino e de aprendizagem vão flexibilizando o planejamento do professor.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Acreditamos que as parcerias estabelecidas entre professores mais experientes e professores em formação, considerando aqueles também como um sujeito formador, podem possibilitar condições reais para a superação do distanciamento entre: i) a pesquisa educacional universitária e a escola básica e ii) o conhecimento acadêmico produzido fora da escola e conhecimento prático do professor produzido em seu local de ofício, representante da cultura profissional.

REFERÊNCIAS

NÓVOA, A. **Escolas e professores: proteger, transformar e valorizar**. Salvador: SEC/IAT. 2022.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, v.47, n.166, p.1106-1133, 2017.

PETRUCCI-ROSA, M. I. Práticas Curriculares na formação profissional: uma compreensão singular para as narrativas como forma de transgressão **Linhas Críticas**, vol. 23, núm. 52, p.560-577, 2017.

RICHIT, A. Desenvolvimento profissional de professores: um quadro teórico. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, p.1-19, 2021.